

RMGV apresentou deflação no mês de agosto (-0,04%), após quatro meses seguidos de alta no índice.

Os dados divulgados pela Pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE mostram que a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) apresentou deflação de -0,04% no mês de agosto. Essa queda ocorreu após quatro meses seguidos de alta no índice, sendo influenciada, principalmente, pelos grupos de transportes (-2,02%) e alimentação e bebidas (-0,59%). Por outro lado, o aumento no grupo habitação (2,28%) pesou para que o índice não alcançasse uma queda maior.

A energia elétrica residencial, após queda de -0,30% em julho, teve alta de 6,23% em agosto na Grande Vitória, acima da média nacional (0,96%) e a maior variação entre as 16 regiões pesquisadas. Esse aumento ocorreu devido ao reajuste de 15,87% nas contas de luz dos consumidores capixabas, aprovado em 07 de agosto, em reunião da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Além disso, as contas de luz continuaram vigorando na bandeira tarifária vermelha nível 2, ou seja, com um custo adicional de R\$ 5,00 a cada 100 kwh consumidos.

No Brasil, após 13 meses de alta, o IPCA apresentou deflação de -0,09% em agosto, depois de inflação de 0,33% no mês anterior. A queda nos preços dos transportes (-1,22%) e alimentos (-0,34%) contribuíram para esse resultado. Essa foi a menor taxa para um mês de agosto desde 1998, quando o IPCA registrou queda de -0,51%.

No grupo transportes, destaca-se o item passagens aéreas, um dos mais voláteis do IPCA, com queda de -26,12% em agosto, após alta de 44,51%

em julho. Foi o maior impacto do IPCA, retirando 0,11 ponto percentual do resultado do mês. Os combustíveis também caíram (-1,86%), com destaque para o etanol (-4,69%) e a gasolina (-1,45%).

Dentro do grupo alimentos e bebidas, os itens que apresentaram as maiores quedas foram a cebola (-22,19%) e a batata inglesa (-11,89%).

A alta nos preços das tarifas de energia elétrica perdeu força no mês de agosto (-0,96%), após avanço de 5,33% em julho, depois que a ausência de chuvas levou os reguladores a manter elevada a tarifa de energia elétrica. Contudo, segundo o IBGE, a energia elétrica foi o maior impacto individual positivo no IPCA (0,04 ponto percentual).

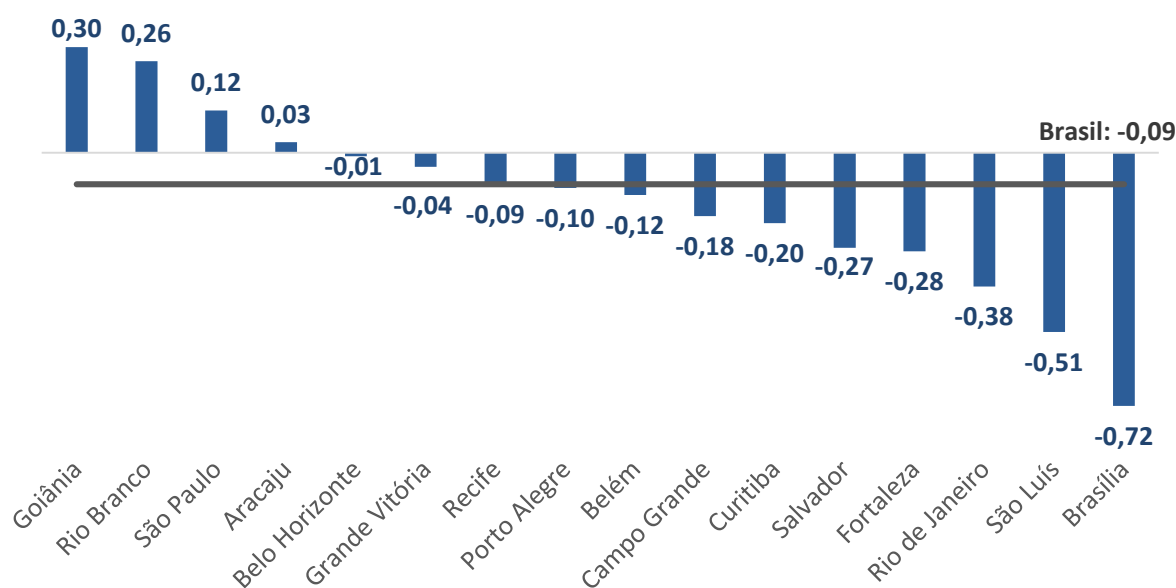
Com isso, a inflação acumulada em 12 meses no país também caiu, indo a 4,19% em agosto, ante 4,48% em julho. Foi a primeira desaceleração para esse indicador em quatro meses, período marcado pela greve dos caminhoneiros e alta da conta de luz. Dessa forma, o índice acumulado em 12 meses está um pouco abaixo do centro da meta deste ano, de 4,50%. A meta tem uma margem de 1,50 ponto percentual, para mais ou para menos. No ano, a inflação oficial acumula alta de 2,85%, acima do 1,62% registrado em igual período de 2017.

Diante das expectativas (Focus) sob controle, o Banco Central vem sugerindo a não alteração da taxa básica de juros. A Selic está na mínima histórica de 6,50%, e a expectativa é de que termine o ano neste patamar, mesmo diante da recente valorização do dólar acima de R\$ 4,00.

Variação do IPCA (%)		
Período	Brasil	RMGV
No mês (Agosto 2018)	-0,09	-0,04
Acumulado no ano	2,85	2,87
Acumulado em 12 meses	4,19	3,70

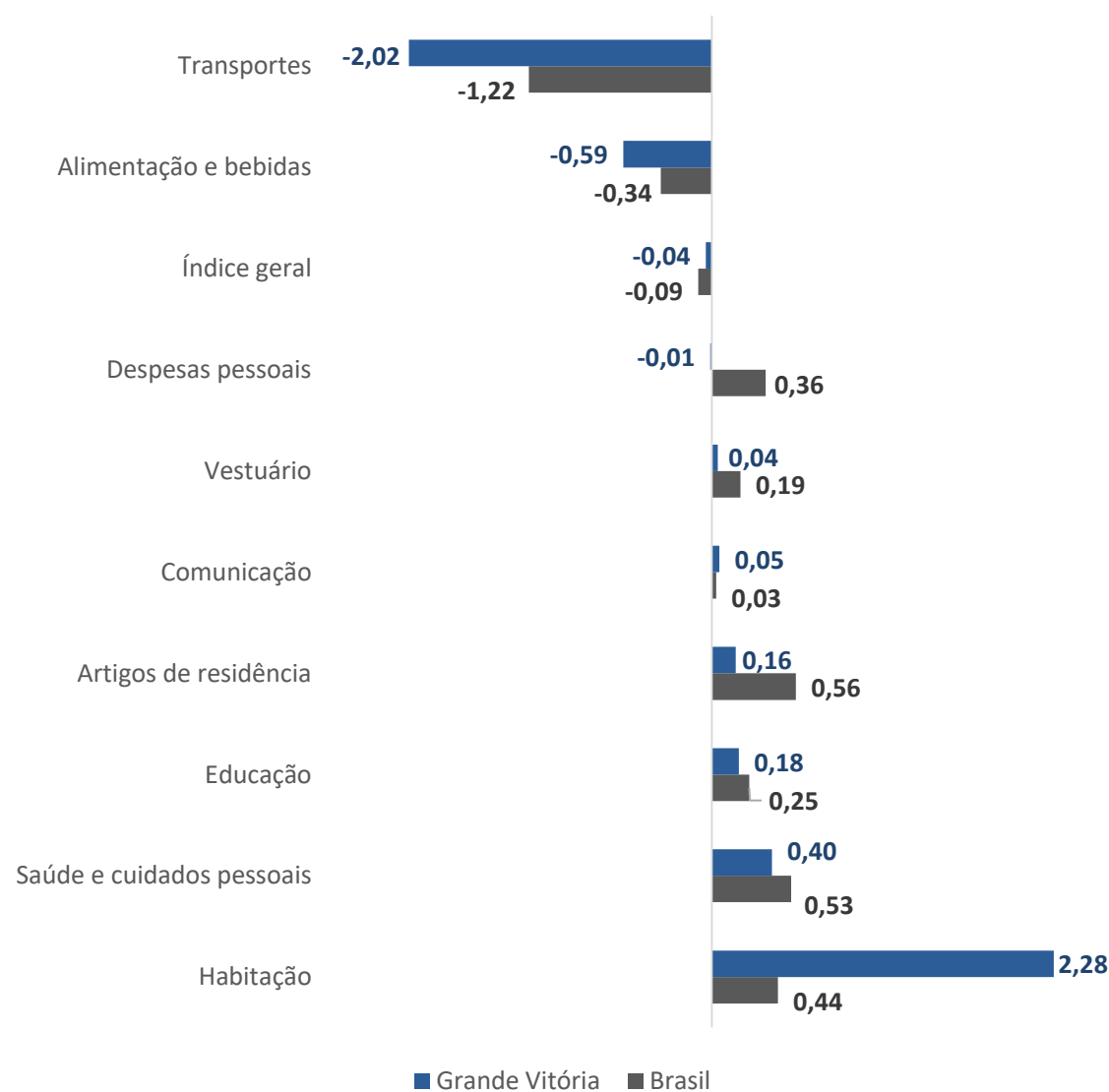
Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) mensal do IPCA, por regiões pesquisadas - Agosto de 2018



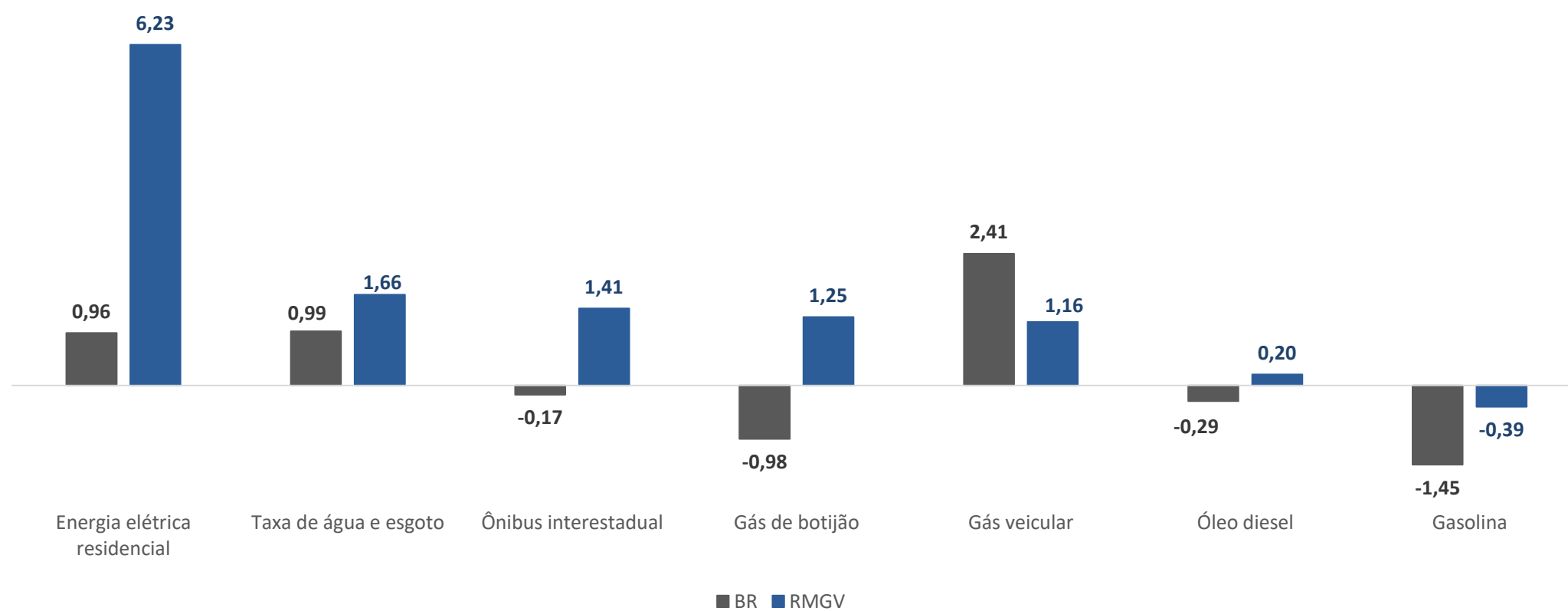
Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) mensal do IPCA, por grupos - Agosto de 2018



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

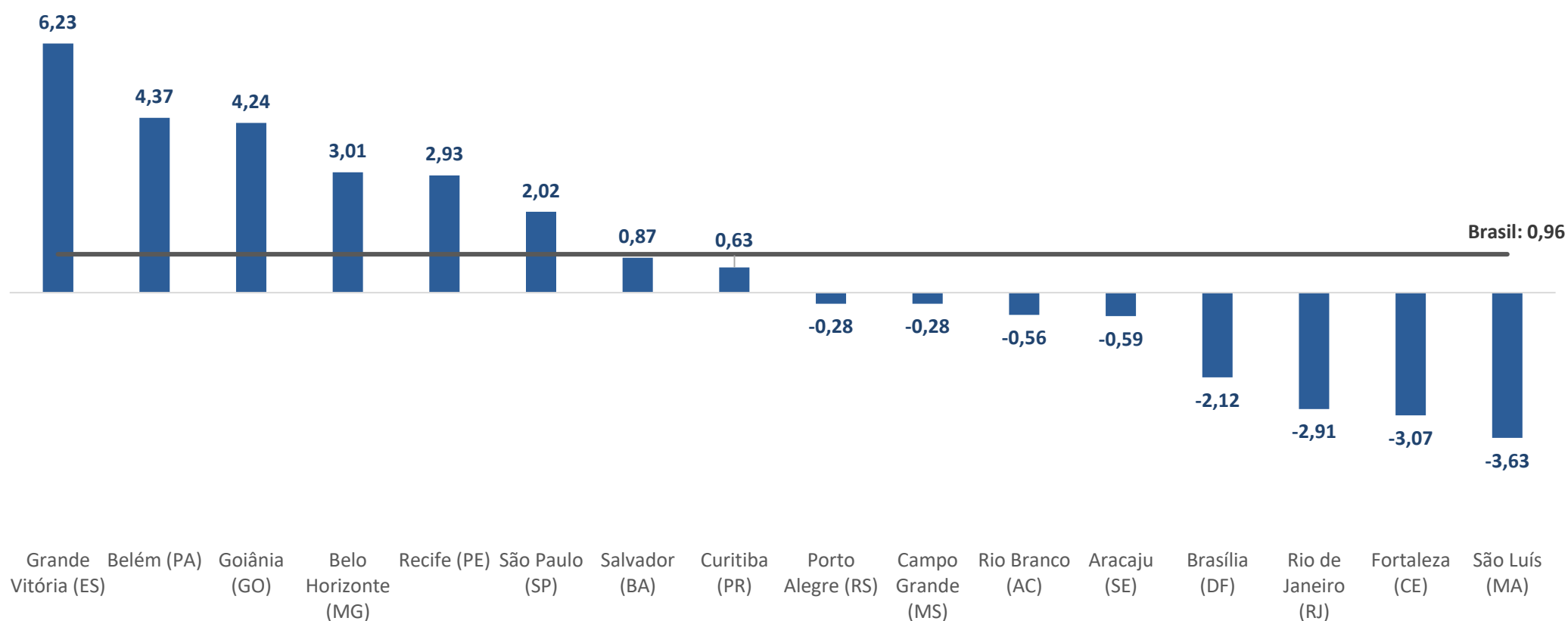
IPCA dos principais preços monitorados - Variação (%) mensal - Agosto de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) mensal da Energia elétrica residencial, por regiões pesquisadas - Agosto de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Sistema Findes